

INSTITUTO BACTERIOLÓGICO
SÃO PAULO

Caro senhor colega Lutz,

O homem não pode fugir de seu destino: o meu parece ser o de ficar algum tempo na Inglaterra para aprender inglês. Eu lhe participo – o mais confidencialmente possível, para que isto não seja desnecessariamente conhecido – que viajarei (ou seja, gostaria de viajar) com Tubantia [*sic*] para a Europa em 1º de dez.; recebi do Ministério de Guerra em Berlim a notícia de que 1º, todos os médicos poderão passar – ou seja, serão liberados –; 2º precisarão de mim. Um patriota digno deve agir assim.

Eu não gostaria de deixar o Brasil sem embolsar riquezas, como é o costume nacional. Então seria para mim uma especial alegria se eu pudesse levar material de demonstração para os meus cursos e palestra nas áreas de pesquisa que o senhor realizou tão intensivamente. Penso, por exemplo, numa pequena coleção de espécies de *Anopheles*, que, no Brasil, transmitem a malária. Também, os nossos exemplares de *Stegomyia* do Instituto Higiênico de Berlim sofreram o desgaste pelo tempo. E, se o senhor tiver mais alguma coisa, então, não apenas eu lhe seria muito grato, mas também outros tantos colegas curiosos. “Argas” eu consegui naquela época com o Rocha Lima, “barbeiros”, talvez Getulino arranje para mim.

A propósito, recomendo ao senhor dirigir-se, esporadicamente, ao senhor Hans Müller, Fábrica Carioba, Vila Americana,¹ para obter material sobre flebótomos: no lugarejo, havia um farmacêutico muito gentil, que, com certeza, recolherá material para o senhor, lá as pessoas são muito solícitas. O Getulino ficou infelizmente um pouco “esquecido”.

Caso as pequenas coleções, que o senhor talvez tenha a bondade de me trazer, gerem despesas, eu as pagarei naturalmente de bom grado, também não gostaria de deixar de escrever ao Dr. Oswaldo Cr.[uz] por causa disto.

Sou-lhe grato por tudo! Vou para o Rio mais ou menos no dia 20 ou 22 de nov.

¹ Hoje a cidade de Americana (SP). [N.E.]

Com os melhores cumprimentos,

2/XI/15

seu dedicado
M. Ficker

